

# Manifestação acaba com 23 detenções

ANC X

25-11-87

06B

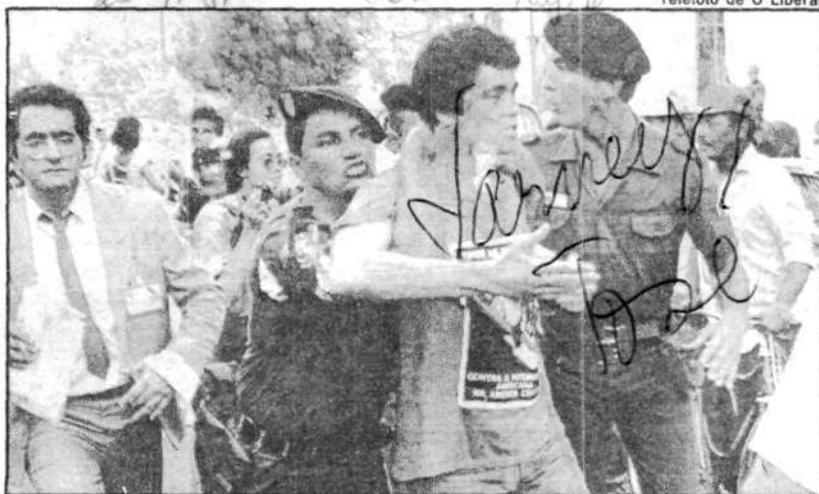
100.6

Telefoto de O Liberal

**BELÉM** — A Polícia Militar do Pará prendeu 23 pessoas — 17 continuavam presas no início da noite de ontem — e dissolveu com violência os grupos de manifestantes que vaiaram o Presidente José Sarney durante solenidade no Centro Cultural Tancredo Neves, no Centro da cidade. A ação da PM, que mais tarde teve o apoio do Governador Hélio Gueiros, durou todo o tempo da solenidade de assinatura de ato devolvendo aos Estados da Amazônia legal as terras federalizadas em 1971, e até mesmo durante o discurso presidencial.

Policiais civis infiltrados na multidão calculada em 1.500 pessoas que ficou na praça em frente ao Centro Cultural identificavam os manifestantes para que a Polícia Militar os prendesse. Mais de seis vezes, durante os discursos de Hélio Gueiros, do Ministro da Reforma Agrária, Jader Barbalho, e do próprio Presidente Sarney, as cenas de violência centralizaram as atenções. Nos tumultos, não escaparam à fúria policial os fotógrafos e cinegrafistas.

As primeiras manifestações contra o Presidente José Sarney aconteceram no trajeto do aeroporto ao Centro Cultural, quando manifestantes



Policiais militares detêm manifestante durante a festa para Sarney

atiraram galhos de árvores nos ônibus da comitiva. Simultaneamente, grupos pequenos, de cinco a seis pessoas, em pontos diferentes do trajeto, gritavam: "É quatro anos" e "Fora Sarney".

Na praça onde fica o Centro Cultural Tancredo Neves, a confusão começou com a prisão do Deputado estadual João Batista (PMDB) que,

confundido com um manifestante, recusou-se a se identificar. Solto poucos minutos depois, o Deputado dirigiu-se ao palanque das autoridades para assistir ao evento, enquanto na praça as cenas de violência se sucediam.

Faixas com os dizeres "Fora Sarney — CUT" e "Abaixo a Repressão" foram rasgadas pelos policiais, que

prenderam seus portadores. No palanque, o Governador Hélio Gueiros e o Ministro Jader Barbalho, discursavam afirmando que a festa não seria estragada por minorias inconseqüentes.

— Essa festa é para quem luta para ter um pedaço de terra e não para quem tem mansões — disse Jader.

— Cristo também foi agredido quando expulsava os demônios do templo — acrescentou Hélio Gueiros.

— Esse Governo deu liberdade até para que tirassem a liberdade de outros — afirmou o Presidente José Sarney.

No início da noite, a Polícia Militar confirmou que permaneciam detidas 17 pessoas, que prestariam depoimentos. Entre elas estavam o Presidente da Federação dos Profissionais da Educação do Pará, Luiz Araújo.

O Governo havia autorizado a manifestação de grupos que pediam a manutenção da Legião Brasileira de Assistência (LBA), pois circulou na cidade, durante o fim de semana, o boato de que o Governo extingüiria o órgão. A PM mobilizou mais de 1.500 soldados para a segurança ao Presidente, além dos agentes à paisana.

## Ulysses aponta herança de 20 anos de erros

**BRASÍLIA** — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, eximiu ontem o Presidente José Sarney das dificuldades enfrentadas pelo País, que teriam gerado a manifestação de protesto em Belém. Ulysses considera que a "herança de 20 anos de erros acumulados" está se refletindo na pessoa do Presidente, ainda que ele venha se esforçando muito para dar ao cargo um desempenho "na medida de suas forças".

Ulysses entende ainda que "nem todo Governo nem todo Presidente tem o dom de agradar a todos", o que também serviria para justificar as reações negativas ao Presidente.

— Se trouxessem Jesus Cristo para Presidente, não sei se ele conseguiria agradar a todo mundo.

Ao telefonar para o Palácio do Governo, Ulysses ouviu o próprio Presidente desmentir o boato de que havia passado mal ao chegar a Belém. Sarney esclareceu que não havia motivos para este tipo de notícias e que o único fato imprevisto até então (era a hora do almoço) havia sido a manifestação.

● **PAÇO** — A maior manifestação contra o Presidente José Sarney aconteceu em 25 de junho. Ao comparecer à inauguração do Paço Imperial, no Rio — restaurado pelo Ministério da Cultura para funcionar como espaço cultural —, Sarney foi vaiado por populares e seu ônibus apedrejado com as pedras portuguesas do calçamento ainda inacabado. Além disso, a janela do banco em que o Presidente estava foi quebrada por uma picareta.

A 2 de julho, apesar de cercado por 1,2 mil soldados do Exército, policiais militares e federais e protegido por uma cerca de cordas, Sarney passou outra vez pelo constrangimento de ouvir vaias e insultos em Rio Branco, capital do Acre, aonde fora se encontrar com o Presidente do Peru, Alan García. Cerca de 200 pessoas, a menos de 300 metros do local do encontro, gritaram refrões como "Acre também é Brasil, ei, ei, ei, fora Sarney" e "O povo não agüenta Sarney até 90".

## A gafe de Jacyra Lucas

### Engano da locutora de TV 'hospitaliza' o Presidente e leva o Dentel a intervir

Um erro da locutora Jacyra Lucas, no noticiário "Jornal da Manchete — Edição da Tarde", da Rede Manchete de Televisão, ontem, pouco depois das 12h, fez com que muita gente telefonasse para a emissora para saber se o Presidente José Sarney havia sido internado em Belém, pedindo mais detalhes. Ao ler o notícia da visita de Sarney ao Pará, a locutora trocou o termo "hospitalizado" por "hospitalizado". Após as duas notícias seguintes, a locutora se desculpou pelo erro, mas a confusão já estava formada.

O Diretor de Jornalismo da Rede Manchete, Mauro Costa, chamado às pressas em São Paulo, considerou o episódio "um lamentável acidente". As 15 horas de ontem, o Dentel recolheu na emissora a gravação do telejornal no qual a locutora cometeu o



equivoco.

Mauro Costa, após lembrar que a correção fora feita no mesmo bloco de notícias, disse que a Rede Manchete está pronta a provar, seja ao Dentel ou ao Ministério das Comunicações, que não houve má fé. Segundo ele, Jacyra, em decorrência de uma pequena rasura no texto, enganou-se ao fazer a leitura.

A Rádio Tupi cometeu o mesmo erro no noticiário de 12h55m. O locutor anunciou com estardalhaço um atentado que teria deixado Sarney hospitalizado. O Chefe de Reportagem da emissora, Roberto Ferez, logo que constatou o erro, mandou que um repórter de Belém entrasse no ar desmentindo a informação. Ferez disse que tudo não passou de um engano do redator e desmentiu que a rádio tivesse copiado o noticiário da TV Manchete.

## Antônio Carlos ordena a instauração de inquérito

**BRASÍLIA** — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, determinou ontem ao Diretor Geral do Departamento Nacional de Telecomunicações, Roberto Blois, a abertura de inquérito para apurar infração cometida pela TV Manchete e Rádio

Tupi do Rio. As duas empresas noticiaram que o Presidente José Sarney fora hospitalizado durante a sua visita a Belém em consequência de ferimentos ocasionados por manifestantes. As punições poderão ir de advertência até a cassação.

## Gueiros ordena repressão aos manifestantes

**BELÉM** — O Governador do Pará, Hélio Gueiros, confirmou ontem informações de soldados da PM de que a ordem para investir contra os manifestantes, no Centro Cultural Tancredo Neves, partiu do Governo do Estado.

— Só faltava essa: o Presidente ser desmoralizado aqui no Pará. Aqui, não. Eu mando tirar (os manifestantes da praça) mesmo.

Gueiros afirmou que soubera da preparação da manifestação com dias de antecedência, atribuiu-a ao PT e disse que, desde a recepção calorosa que Sarney teve em Porangatu (GO), na semana passada, o partido decidira hostilizar o Presidente na visita ao Pará.

O Governador lembrou a razão principal da visita de Sarney — revogar, em ato público, o decreto que federalizou as terras dos Estados que compõem a Amazônia Legal — para acentuar que a manifestação contra o Presidente era um absurdo.

— Aqui no Pará não vão fazer isso não. Nós estávamos e vamos continuar preparados para conter qualquer manifestação desse tipo.

Gueiros afirmou que Sarney deixou o Estado certo de que seu Governo reprimiu como deveria a manifestação. O Presidente afirmou que não aceita que se atribua a ele a imagem de repressão.

— Vocês todos que me acompanham em todas essas viagens sabem que ninguém tem sido mais tolerante no Brasil, ninguém tem sido mais aberto, ninguém tem procurado mais a liberdade do que eu — disse.

Para ele, o protesto foi organizado por uma minoria de "20 ou 30 pessoas que podem perturbar qualquer manifestação". A uma repórter que lhe perguntou sobre o que achava da ação da Polícia, Sarney respondeu:

— Se a senhora faz uma reunião em sua casa, ninguém tem o direito de chegar na porta de sua casa e destruir a reunião que a senhora fez. Porque aí nós começamos a fazer da liberdade um lento suicídio.